

O GRUPO DE PERCUSSÃO DO INSTITUTO FEDERAL – CAMPUS MONTEIRO (GRUPIFMO)

John Fidja Gomes

RESUMO

Esta comunicação traz em seu escopo, o objetivo de relatar o histórico de criação, composição, prática e apresentação musical, desenvolvidas com o Grupo de Percussão do Instituto Federal da Paraíba – Campus Monteiro (GRUPIFMO), durante a vigência de proposta presente no edital 014/2016, oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) do Instituto Federal de Tecnologia, Ciências e Educação da Paraíba (IFPB).

Palavras-chave: Música. Grupo de Percussão. Educação musical. GRUPIFMO.

1 COMO SE DEU O INÍCIO

O Grupo de Percussão do Instituto Federal – *Campus* Monteiro (GRUPIFMO) tem seu início em novembro de 2015, nas aulas de Classe de Instrumento, oferecido como disciplina obrigatória do Curso Integrado em Instrumento Musical em Bateria e Percussão com intuito de propor o intercâmbio de experiências entre os diferentes níveis de educação. Com isso, a constante prática musical se tornou visível entre a comunidade externa e vislumbrando o desenvolvimento do projeto de forma agregadora, propomos a abertura do grupo para a participação do público externo ao Instituto.

No início do calendário de 2016, o GRUPIFMO é convidado a agregar a Banda Marcial Oxente (BMOX) do IFPB – Campus Monteiro, tornando-se então um desmembramento da BMOX. Neste sentido, o GRUPIFMO passa a atuar de forma multifacetada, oferecendo no ambiente da prática instrumental um leque de atividades que contribuíram para o desenvolvimento do projeto ora contemplado no edital 014/2016, nestas atividades foram abordadas em primeiro plano, a prática e desenvolvimento técnico musical voltada para percussão através do repertório voltado para o GRUPIFMO, assim como oferecimento da prática e suporte musical para a BMOX.

Para a captação de participantes internos do projeto interessados na prática musical voltada para a percussão, foi utilizado formulário/questionário, na intenção de obter informações relevantes acerca da prática musical direcionada inicialmente para grupo percussão e em seguida para a banda marcial, contemplando no segundo plano, instrumentos de sopro.

Participaram do projeto, além do bolsista discente Gleyton Nunes, contamos com a colaboração de 3 (três), estudantes do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical, sendo eles: Evandro Lúcio, Érika Quintans e Kaio Emmerson, distribuídos nos seguintes instrumentos: bumbo, prato, caixa e quito-tons. Após o processo de mapeamento e levantamento de dados dos interessados na participação do referido projeto, foi elaborado um edital para audição e participação na BMOX e GRUPIFMO, obedecendo critérios relevantes no tocante ao desenvolvimento dos participantes, tanto no projeto quanto no rendimento nas disciplinas comuns em âmbito interno e externo ao IFPB.

Foram inicialmente captados o total de 22 (vinte e dois) componentes, sendo 09 (nove) deles externos ao IFPB.

2 FUNDAMENTAÇÃO DE NOSSAS META DE CADA DIA

Propondo estabelecer um ambiente interdisciplinar favorável ao fazer musical, o GRUPIFMO utilizou-se basicamente da música para percussão, assim como a experiência musical presente na bagagem dos participantes, convergindo em resultados inesperados. O projeto traz em seu escopo o perfil de atividade social, possibilitando em suas a reorganização de valores, bem como a inclusão, neste sentido, Kater (2004), nos apresenta de forma positiva que em muitos projetos de cunho social vemos a música presente, na condição prática de elemento de integração social de maneira própria e com excelência. O autor chama a atenção para o uso da educação musical não só como meio de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical, mas como tarefa para o aprimoramento humano dos cidadãos pela música.

E ainda:

ao destinar-se a indivíduos em situação de risco pessoal e social, localizados na periferia dos benefícios oferecidos pela sociedade – e em níveis acentuados de distanciamento senão exclusão – a educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização (KATER, 2004, p. 46),

Weigel (1988, p. 15) nos recorda que trabalhar com a música pode proporcionar uma integração social, pelo fato de que são atividades desenvolvidas de forma coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação.

Na execução desse projeto e na intenção de atingirmos o objetivo geral, foi possível contemplarmos alguns objetivos específicos estabelecidos; nos quais elencamos a relação de alunos leigos, sem nenhum contato com a linguagem musical, e que com a participação no projeto, foi possível desenvolver leitura rítmica e percepção musical, ressonando como passo fundamental para o desenvolvimento musical e como consequência, o desenvolvimento também de habilidades técnicas relacionadas aos instrumentos de percussão.

Nesse sentido a prática instrumental individual e coletiva se deu como espaço significativo ao desenvolvimento técnico instrumental e dialógica na experimentação e troca de saberes entre os participantes do projeto, facilitando o aperfeiçoamento do repertório proposto, assim como espaço criativo culminado em obras para percussão elaboradas e registradas em partitura pelos próprios participantes.

No processo de desenvolvimento da leitura de partitura rítmica, utilizamos como facilitador, cálculos matemáticos, assim a organização sistemática da coordenação motora, a música por si é um fenômeno que tem o poder de exercer intensa influência na formação do ser, e através dela é possível desenvolver e acentuar no indivíduo o raciocínio logico-matemático, percepção sonora, coordenação motora, percepção espacial, criatividade e senso estético.

O processo da escuta esteve presente durante a execução das atividades, propondo a ressignificação do som, assim como o refinamento da escuta, intelectual e cultural, inseridos nos mais variados ambientes do fazer e escuta musical, na intenção de destacar aspectos relevantes do ambiente sonoro, onde os participantes estavam inseridos nos ambientes externos ao IFPB. Fonterrada (2005), afirma que a música pode oferecer o ambiente de inserção da arte na vida do ser humano, apresentando-lhe possibilidades de atingir dimensões de si mesmo, ampliando e aprofundando os modos de lhe dar consigo próprio, com o outro e com o mundo. Com isso, foi possível destacar e selecionar um repertório que aproximavam os participantes, pela familiarização musical.

Tendo em vista os processos de organização e princípios do ensino coletivo do instrumento musical, bem como o desenvolvimento e preparação da performance musical temos que o GRUPIFMO, se insere em contextos de interação social, agregando e reconhecendo os valores culturais a qual o indivíduo se insere, fato este que segundo Moraes

(1997), possibilita o processo de interação social exercendo desta forma, um papel importante no processo de aprendizagem musical, envolvendo um aprendizado colaborativo entre elementos de um grupo que se motiva, orienta, verifica e avalia mutuamente.

Em ambientes voltados a educação é possível conjecturar o caminhar da constante prática reflexiva desencadeada pelo rio da convivência diária, possibilitando navegarmos em diferentes direções a procura de caminhos que nos direcione a caminhos consonante na convivência com o próximo.

Na prática de câmara voltada para estrutura sonora do GRUPIFMO, encontramos um leque variado de instrumentos que possibilitaram aos participantes realizar uma viagem histórica intercultural possibilitada pelos diversos instrumentos existentes no universo do naipe de percussão, como instrumentos de sons definidos, indefinidos, de percutir, raspar e chacoalhar, dos continentes, africano, asiático, europeu e próprios das américas. Concomitantemente ao processo do fazer musical com instrumentos de percussão já estabelecidos, fez parte do projeto e da prática musical, a construção de instrumentos com materiais alternativos para a execução de obras, despertando neste sentido, a criatividade dos participantes.

Sendo uma prática inerente ao fazer musical dos grupos de percussão, a fabricação de instrumentos se apresentou como um processo de busca de sonoridades que possibilitaram a execução do repertório para grupos de percussão. Neste caminho, a confecção de instrumentos se apresenta como um processo prático de poder significativo ao desenvolvimento musical, visto que ao envolver o participante no processo de criação, apresenta-se o universo pesquisa (ação), despertando a curiosidade, e conseqüentemente, a pesquisa de materiais que possam fornecer subsídios para a construção de instrumentos que venham suprir as necessidades da prática musical coletiva de percussão.

Com isso, a prática se desenvolve de uma forma lúdica e prazerosa, envolvendo o participante nos processos de criação, manipulação e introjeção de conceitos princípios fundamentais do som, Freire (1979), sugere que através das relações dialógicas, a cultura se torna características advindas do resultado, embasado no esforço criador e recriador do trabalho humano, por transformar e estabelecer relações de diálogos, com o outro, em atos de reciprocidade, fazendo cultura e criando história.

3 METODOLOGIA

Compreendendo que as definições metodológicas deste projeto vislumbraram contemplar múltiplos instrumentos de atividades, sejam eles quantitativos tanto qualitativos, fazendo uso de mecanismos e ferramentas consonantes que possibilitassem a compreensão musical do Grupo de Percussão, no que tange a aspectos estético-musical, forma de transmissão, assim como aspectos relevantes da prática musical. Neste sentido, para que os objetivos pudessem ser alcançados, estabelecemos referências processuais que embasaram o desenvolvimento do projeto, tendo em vista a flexibilização na aplicação do conteúdo musical abordado harmonizado ao ritmo do participante, com a intenção de conhecer e entender, conhecer e reconhecer a missão no universo a qual se situam.

No primeiro momento realizamos o mapeamento de alunos que se interessavam pela prática musical através de grupos de percussão, desenvolvemos uma proposta de atividade, através do compartilhamento de conhecimentos técnicos acerca da percussão de forma consistente e contextualizada elencando a realidade sociocultural dos participantes. Desta maneira, foi possível promover momentos de prática musical através de ensaio e aulas teóricas com duração de 3h duas vezes por semana, tomando como base o processo de ensino aprendizagem da linguagem e estruturação musical, envolvendo aspectos teóricos e técnicos, voltados para a aplicação prática e desenvolvimento técnico instrumental, assim como a escuta musical.

Inicialmente contemplaríamos o número de 25 participantes no projeto, de maneira que fosse possível agregar outros participantes com o mínimo de experiência com música. Porém o projeto foi finalizado com o total de 39 participantes, integrantes da BMOX e GRUPIFMO, realizando apresentações musicais, eventos, concertos didáticos e recitais na cidade de Monteiro, Zabelê, Sumé, Congo e Campina Grande.

Durante a execução e desenvolvimento do projeto foi realizado um processo contínuo de avaliação das atividades apresentadas, através de questionários abordando o desdobramento e perspectivas no desenvolvimento, assim como a análise do índice de rendimento escolar de cada participante, item este, apresentado como critério para a manutenção da participação no projeto.

4 RESULTADOS

Ao iniciarmos o projeto, aplicamos o modelo de técnica instrumental para percussão na confecção do repertório para Banda Marcial, assim como o GRUPIFMO através de

encontros para orientação e aplicação de suporte técnico, obtendo resultados positivos. Neste processo tomamos por orientação uma sequência didática musical, no sentido de contemplar tanto a música regional, música brasileira, assim como a música de compositores eruditos.

O projeto foi iniciado em março, onde pudemos averiguar o potencial do grupo assim como analisar o repertório, conhecimento teórico e técnico instrumental. Neste sentido foi possível notar que o modelo de trabalho desenvolvido entre o período de iniciação do projeto e o cadastramento junto ao edital 014/2016, demonstrou um processo de evolução no que tange ao conhecimento teórico e técnico musical. Inclusive facilitou a prática instrumental durante o processo de aplicação e criação musical, dando suporte a participantes em estágio inicial da prática musical.

Durante a execução do projeto e apresentações realizadas na cidade de Monteiro-PB, assim como em cidades vizinhas, ficou evidente a influência na prática musical dos participantes, surgindo desta maneira composições musicais escritas em partituras para as formações instrumentais proposta neste projeto. Oferecendo desta forma um ambiente propício ao fazer musical e desenvolvimento do ser.



Figura 1 – Ensaio GRUPIFMO. Fonte: arquivo próprio



Figura 2 – Apresentação GRUPIFMO. Fonte: arquivo próprio

5 CONCLUSÕES

Confirmamos, pois que as atividades musicais voltadas para grupo de percussão, fortalece as relações pessoais na troca de experiência, bem como o estabelece uma relação próxima com a improvisação e experimentação, beneficiando todo o ambiente.

A afirmação positiva se inicia no momento em que os participantes se envolvem com as atividades a serem desenvolvidas, direcionando-os para a prática e escuta musical partir da contextualização histórica da obra do repertório, assim como a prática material que fundamentam o desenvolvimento do ser em uma instância multidisciplinar; além do repertório o aluno deve desenvolver recursos técnicos de execução do instrumento que possa subsidiar a interpretação conjunta do repertório com os demais integrantes.

O desenvolvimento técnico, a interpretação, leitura, pesquisa, dinâmica, concentração, sinergia dos pesquisados mediante ao processo interpretativo das obras trabalhadas, foram constantemente observados, afirmando a proposta de prática de música popular de câmara, como uma atividade que proporciona ao aluno um estudo disciplinado tendo como catalisador

os seus limites técnicos, bem como o de seu companheiro, visualizados através da interpretação das obras e que pode através de sua iniciativa ultrapassar estes limites.

THE PERCUSSION GROUP OF THE FEDERAL INSTITUTE - CAMPUS MONTEIRO (GRUPIFMO)

ABSTRACT

The purpose of this communication is to report on the history of creation, composition, practice and musical presentation developed with the Percussion Group of the Federal Institute of Paraíba - Campus Monteiro (GRUPIFMO), during the validity of a proposal present in the 014 / 2016, offered by the Pró-Rectorry of Extension (PROEXT) of the Federal Institute of Technology, Sciences and Education of Paraíba (IFPB).

Keywords: Music. Group of Percussion. Musical education. GRUPIFMO.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. (Tradução de Kátia de Mello e Silva). São Paulo: Cortez, 1979.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos sociais. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n.10, p. 43-51, mar. 2004.

MORAES, M. C. O. **Paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música**. Porto Alegre RS: Kuarup, 1988.